

## 2.4 Desenvolvimento Institucional

As ações de Desenvolvimento Institucional, em virtude de seu caráter estratégico, foram de suma importância no PRODETUR I. A falta de infra-estrutura física e operacional era o fator crítico de sucesso do programa, por isso duas linhas de atuação foram definidas como prioritárias e implementadas, conforme discriminado nas Tabelas AVP 09 e AVP 10: capacitação profissional e infra-estrutura física e operacional.

A aplicação dos investimentos em capacitação profissional voltou-se para o atendimento de duas linhas de intervenção: a especialização dos agentes que atuam nos organismos públicos nas áreas de planejamento, gestão e análise do turismo e a habilitação de profissionais que trabalham com o atendimento ao turista, através de cursos ministrados em convênio com instituições federais.

Percebe-se que embora grandes esforços tenham sido realizados, ainda existe muito a ser feito. A PIEMTUR, empresa de turismo do Piauí, é a instituição que mais precisa de cuidados, pois sofre muito com a crise econômica do Estado.

Inúmeros foram os problemas encontrados, desde trabalhistas até estruturais. Os funcionários foram treinados, mas encontram-se sem condições ideais de trabalho. Não existem técnicos suficientes para viabilizar a montagem de um banco de dados com indicadores atualizados, principalmente porque, grande parte da equipe inscreveu-se em um processo de demissão voluntária e hoje os técnicos com nível superior resumem-se a sete. Existem 60 funcionários em litígio com a empresa. Destes, 39 foram readmitidos pela justiça, porém não comparecem ao trabalho.

A PIEMTUR também é responsável pela administração de nove hotéis estaduais da Rede Ritmo, todos deficitários.

Conforme detalhado na Tabela AVP 15, cada instituição, segundo sua atribuição, concentrou os investimentos em capacitação profissional em um tipo de especialidade que lhes garantisse maior competitividade em sua área de atuação.

**Tabela AVP 15.** Investimentos em Capacitação Profissional SEPLAN, SEMAR e PIEMTUR

ÓRGÃOS / CAPACITAÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
<b>SEPLAN</b>	
Curso Linux	2
Curso de Informática Integrado/98	13
Corel, Page e Photo	1
ASP e Interdev	2
Integrado/2000	4
Internet	20
Windows 2000	20
Power Point	6
Curso de Redação Oficial	30
Implantação do Programa 5 "S"	101
Cursos Gerenciamento de Projetos	25
Curso de Análise de Investimento, em Excel	15
<b>SEMAR</b>	
Curso Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental	24
Curso Gestão Ambiental e Mobilização para Gerenc. Costeiro (Em andamento)	
Instrumentos e Práticas de Educação Ambiental	25
Gestão Ambiental	19
GPS e Cartografia	22

...

Continuação da Tabela AVP 15

ÓRGÃOS / CAPACITAÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
<b>PIEMTUR</b>	
Curso Gestão Contemporânea do Turismo – Teresina e Parnaíba	30
Curso Estatística e Pesquisas Aplicadas ao Turismo – Teresina	30
Curso Relações Humanas Aplicadas ao Turismo – Teresina	18
Curso Relações Humanas Aplicadas ao Turismo – Parnaíba	31
Curso Operação Básica e Avançada de Microcomputadores – Teresina	30
Curso Viabilidade Financeira de Projetos Turísticos – Teresina	28
Curso Qualificação de Animadores Turísticos – Teresina	25
Curso Qualificação de Animadores Turísticos – Parnaíba	29
Curso Marketing Aplicado ao turismo – Teresina	31
Curso Planejamento e Organização de Eventos Turísticos – Teresina	22
Curso Planejamento e Organização de Eventos Turísticos – Parnaíba	33

(Fonte: UEE PRODETUR/SEPLAN, 2002)

Em reunião de avaliação realizada junto aos responsáveis pelas áreas beneficiadas, levantou-se que os cursos aplicados foram importantes para o desenvolvimento profissional das pessoas capacitadas. Vários casos de aproveitamento de conteúdo para desempenho de funções puderam ser percebidos durante as entrevistas.

Na SEMAR, os cursos foram estendidos para profissionais de outras Secretarias, Ibama, Ong's, Universidades, Prefeitura, CEFET. As pessoas treinadas, hoje dão instrução sobre educação ambiental em escolas. A Secretária foi treinada enquanto era técnica e posteriormente foi promovida. Além disso, os cursos propiciaram a criação do Centro de Educação Ambiental com equipe treinada e apta para o desenvolvimento de suas atividades.

Na Seplan a equipe técnica do PRODETUR foi capacitada para acompanhar os projetos em andamento e analisar os relatórios das empresas consultoras contratadas.

Na PIEMTUR o Sebrae ministrou inúmeros cursos voltados para a capacitação da equipe interna que hoje, segundo o Presidente, tem uma qualidade muito superior àquela anterior. Estes funcionários, apesar de todos os problemas analisados anteriormente, têm desenvolvido várias atividades importantes como a coordenação de visitas de estudantes de turismo para os atrativos do Estado, elaboração de material promocional divulgando o potencial turístico, implantação do posto de atendimento ao turista em Teresina e Parnaíba, desenvolvimento de CD Rom sobre o turismo no Piauí.

A Tabela AVP 16, a seguir, descreve o componente de infra-estrutura física e operacional, cujos recursos foram destinados à reforma nas instalações, aquisição de equipamentos de informática, bens eletroeletrônicos, veículos, mobiliário, dos referidos organismos de turismo.

**Tabela AVP 16. Resultados 1ª Etapa – Realizações em Infra-Estrutura Física e Operacional PRODETUR/PI – 2001**

SEPLAN	QUANTIDADE REALIZADA
Aquisição de Equip. de Informática (Software e Hardware)	35
Aquisição de Mobiliário, Veículos, Eletro-Eletrônicos	177
Fac-Símile; Península e Workstation Operacional	10
Automóveis	02
Condicionadores e Centrais de Ar	11
Cadeiras, Poltronas e Bancos	73
Mesas	39
Fotocopiadora / Microfones sem fio / Projetor / Tela de Projeção	05
Câmera de Vídeo / Vídeo Cassete / Máquina Fotográfica Digital / TV Colorida 20 "/ Frigobar".	05
Painel Divisório / Tampo Suspenso	04
Armários e Arquivos	21
Caixa de lixo em aço	05
Persianas	19,62 m <sup>2</sup>
Reforma e/ou adequação das instalações físicas	01
Aquisição de Equip. de Informática (Software e Hardware)	67
Aquisição de Mobiliário, Veículos, Eletro-Eletrônicos, Kit's para análise, Instrumentos de medição	102
Barco a motor 25 Hp	02
Veículos	03
Motocicleta 200 cilindradas	03
Sistema de som para palestras	07
Câmera de vídeo / Máquina fotográfica / Retro-Projetor / TV 29 "com vídeo acoplado".	05
Estação de Rádio Fixa, móvel e portátil	06
GPS, Celular, Binóculos, Notebook, data-show	14
Aparelhos e Kits Portáteis para análise de campo	06
Mesas	06
Cadeiras	35
Armários e Estantes	04
Frigobar	02
Condicionadores de Ar	05
Reforma e/ou adequação das instalações físicas, instalação da intranet	04
Projeto Técnico para homologação de estações de rádio junto a ANATEL	01
Aquisição de Equip. de Informática (Software e Hardware)	56
Aquisição de Mobiliário, Veículos, Eletro-Eletrônicos	112
Armários	18
Mesas	20
Cadeiras	60
Conjunto para microcomputador	10
Veículos	02
Desenvolvimento de Sistemas de Controle de Processos	01
Reforma e/ou adequação das instalações físicas	01
Aquisição de Material Promocional – confecção de catálogo, folder, vídeo, banner, outdoor, camiseta, adesivo, embalagem	144.040

(Fonte: UEE PRODETUR/SEPLAN, 2002)

A aquisição de equipamentos e programas, ao permitir o desempenho sistematizado da Unidade Executora Estadual – UEE, veio contribuir para a evolução e o desenvolvimento da atividade no Estado e constituir a base para a implantação do instrumental de um banco de dados atualizado que proporcionará um sistema eficaz de gestão das ações.

A Seplan e a UEE adquiriram dois *softwares* com recursos do PRODETUR/PI. O primeiro denominado SISCAP – Sistema de Acompanhamento das Ações do Prodetur, está instalado em um dos equipamentos da UEE, tendo acesso apenas local, uma vez que não foi colocado em rede. Até o momento só foi alimentado com os dados relativos aos projetos de estradas. Os demais dados do PRODETUR I continuam armazenados em planilhas do Excel e estão sendo aos poucos transferidos para o SISCAP.

O Sistema de Gerenciamento do Banco de Dados do Estado do Piauí armazena dados de todas as áreas, inclusive o turismo. Dele saem as informações encontradas no site da Seplan e divulgadas através dos materiais institucionais criados pelo Poder Público Estadual. O maior problema enfrentado pelo administrador deste sistema é a dificuldade na obtenção dos dados atualizados do Estado.

Em relação aos equipamentos e mobiliários adquiridos pôde-se verificar que todos os computadores estão instalados e em funcionamento. Além disso, a estrutura física da UEE foi melhorada e hoje dispõe de móveis adequados e sala própria para a realização de cursos, workshops e reuniões.

Na SEMAR a aquisição de computadores, *softwares* e equipamentos dinamizou e incrementou todos os serviços da Secretaria. Um sistema de som foi implantado no auditório onde são realizados os seminários, cursos e as audiências públicas. Os equipamentos de GPS facilitaram o monitoramento e mapeamento dos pontos ambientalmente frágeis pudessem ser georeferenciados.

Os barcos estão sendo utilizados para o monitoramento, fiscalização, batimetria, retirada de igarapés e amostras para medidas da qualidade da água dos Rios Poty e Parnaíba. Os carros e motos propiciam maior mobilidade da equipe na fiscalização e controle de licenciamentos e usos do solo.

Na PIEMTUR o mobiliário adquirido auxiliou na estruturação física da empresa, proporcionando conforto e infra-estrutura para a realização de eventos, cursos, treinamentos, workshops e reuniões do PNMT. Já os equipamentos, mais especificamente, os computadores ainda não estão funcionando em plena capacidade. Houve problemas para a instalação dos softwares em virtude da não instalação da rede interna, não adequação de antena e principalmente desentendimentos com o fornecedor.

#### 2.4.1 Estudos e Projetos

Sabe-se que o planejamento prévio e responsável do turismo é o fator fundamental para o desenvolvimento sustentável da atividade, sem o qual ficam comprometidos os resultados econômicos esperados junto às comunidades receptoras. Por isso, visando melhor integrar as comunidades potencialmente turísticas, atender à diretriz federal e principalmente suprir a carência do Estado em relação à existência de instrumentos de planejamento sistematizados, utilizou-se os recursos do PRODETUR I para a elaboração de Estudos e Projetos dirigidos ao planejamento urbano, ambiental e arqueológico.

Foi concluída a elaboração do Plano Diretor do Litoral, que fornece diretrizes para os Municípios de Cajueiro da Praia, Luís Correia, Ilha Grande e Parnaíba. O desenvolvimento urbano planejado somado à integração regional desses municípios certamente irá favorecer a construção de uma arquitetura econômica e social favorável ao desenvolvimento da atividade turística. Para tanto, os Mapas Cartográficos, ao subsidiar a tomada de decisões dos agentes públicos e privados são instrumentos de fundamental importância ao conhecimento dessas localidades. O Plano encontra-se concluído, porém não foi repassado para as Prefeituras uma vez que aguarda a elaboração do regulamento operativo para adequação.

Os demais Planos para o Desenvolvimento do Turismo, sob responsabilidade da UEE, tais como o Plano Diretor de Desenvolvimento do Turismo Arqueológico do Piauí, o Plano de Desenvolvimento Econômico e Turístico de Esperantina, onde se localiza a Cachoeira do Urubu, o Plano de Desenvolvimento Econômico e Turístico de São Raimundo Nonato (Parque da Serra da Capivara) e o Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Estado do Piauí, também são instrumentos que podem ser utilizados no planejamento regional, voltado ao desenvolvimento do turismo sustentável.

Quanto ao grau de implementação de tais planos, o Plano de Desenvolvimento do Turismo Arqueológico, o Plano de Desenvolvimento Turístico do Piauí e o Plano de Revitalização do Parque Estadual do Urubu foram concluídos, porém não foram implementados, pois aguardam recursos financeiros; o Plano de Desenvolvimento Econômico e Turístico de Esperantina e São Raimundo Nonato foi concluído, no entanto ainda não foi repassado para a Prefeitura, por motivos ignorados.

Sob a responsabilidade da SEMAR, estão sendo desenvolvidos os planos de Manejo do Parque Zoobotânico e de contenção de dunas. Faz-se importante realizar uma análise crítica das intervenções ocorridas no Parque Zoobotânico, a fim de esclarecer seu estado de desenvolvimento e justificar as necessidades ainda existentes para que seu uso seja contemplado. Ainda, é importante, da mesma maneira, analisar o processo de revitalização do Centro Histórico de Oeiras. Tais ações, embora extremamente direcionadas, se fazem importantes para garantir a construção do produto Costa do Delta, de forma a diferenciá-lo perante os destinos concorrentes.

#### **Ø Intervenção crítica no Parque Zoobotânico de Teresina**

O Piauí apresenta riquezas mundialmente conhecidas, como o Delta do Parnaíba e a Serra da Capivara. A capital Teresina se engaja vagamente no roteiro turístico de lazer do Estado, uma vez que o segmento que desponta localmente é o turismo de negócios.

Importante recurso para o turismo de lazer desenvolvido no Estado – ligado à natureza – as áreas naturais de Teresina são pouco atrativas atualmente. O Parque Zoobotânico apresenta-se como um enorme potencial atrativo. É uma das mais ricas áreas de proteção ambiental da cidade assim como uma das áreas públicas de grande destaque para o lazer. Em função de sua característica ambiental destacada é necessário que se desenvolva um trabalho de cunho social, econômico, ambiental e cultural sobre as eventuais potencialidades a partir do Plano de Manejo e do Plano Diretor.

A diretoria do Parque pretende executar vários projetos, dentre eles destaca-se o Projeto Amigo do Parque Zoobotânico, o qual pretende identificar parceiros que possam financiar os custos necessários para o funcionamento e desenvolvimento das atividades de manutenção dos animais, conservação dos recintos e do meio ambiente local. Tendo em vista uma forma de prática que já faz parte da política administrativa de outros parques. A diretoria elaborou e encaminhou entre 2001, 2002 e 2003, as seguintes propostas:

- Construção de recinto para hipopótamo;
- Construção de recinto do veado;
- Construção da cozinha dos animais;
- Construção do refeitório;
- Construção do porto (Barco Escola);
- Construção das calçadas de acesso;
- Pintura externa e interna de recintos;
- Construção e recuperação de bebedouros para animais;
- Ambientação do setor de répteis;

- Implantação de jardins no parque;
- Recuperação de cerca no perímetro do parque;
- Criação de microlimas através de fontes jorrantes;
- Revitalização da portaria;
- Reforma da administração;
- Construção do hospital veterinário;
- Construção do borboletário;
- Construção do setor de lagartos;
- Construção do setor de artrópodes.

O intuito é que o parque exceda o conceito de zoológico ou zoobotânico, adaptando à concepção moderna dos Bioparques. As áreas de apoio serão totalmente revitalizadas como a construção de um restaurante na confluência do Rio Poty com o lago interno do Parque, propiciando um ambiente totalmente bucólico. Lanchonetes, playgrounds, áreas de piqueniques, arboresços, trilhas ciclísticas, charrete e demais atividades serão contempladas pelo Plano Diretor, além da inclusão de um meliponário e formigueiro educativo.

Desta forma acredita-se que a visita ao parque será incrementada por sua população local, com a inclusão da visita ao local com cunho educativo pelas escolas, assim como por turistas nacionais e estrangeiros, que atualmente não incluem Teresina em seu roteiro. Assim, em termos de infra-estrutura, o Zoobotânico dispõe de condições físicas favoráveis tanto ao abrigo de que compõe a fauna nativa, como do ponto de vista de quem o visita. Atréadas à educação ambiental, as atividades de lazer que proporciona tornam-se uma opção a mais na cidade.

#### Ø **Revitalização do Centro Histórico de Oeiras**

Com vocação para o desenvolvimento do turismo cultural (histórico e religioso), a cidade de Oeiras está localizada ao sul de Teresina, distante 319 Km. Durante quase um século, essa cidade ocupou posição de destaque no desenvolvimento econômico da região.

De meados do século XVIII até início do século XIX, esse município foi referência para regiões mais distantes do interior nordestino agindo como centro articulador leste-oeste na comercialização de gado, principalmente de carne seca. A partir dela, eram feitas ligações em várias direções, penetrando a oeste, tanto em território maranhense, pelo Vale do Itapecuru, como no litoral piauiense, pelo Parnaíba conforme as informações do *site* do Governo do Estado. Isso lhe valeu os títulos de primeira capital (até 1852) e única cidade do Piauí (até 1800). Sua posição hegemônica no período de expansão da pecuária bovina e do comércio da carne seca sucumbiu no início do século XIX, quando a capital do Estado foi transferida para a cidade de Teresina em 1852.

Tombada como patrimônio histórico da humanidade, a cidade de Oeiras guarda um relevante acervo histórico/cultural, pois abriga conjunto arquitetônico e peças do barroco do Piauí. Além da importância cultural, a Revitalização do Centro Histórico da cidade poderá favorecer a descentralização das regiões turísticas do Estado e fomentar a produção artística local (artesanato e música).

O investimento de US\$ 308.074,83 nesta localidade contemplou as seguintes obras (SEPLAN-UEE. 2002):

- Reforma da Praça das Vitórias, da praça da Bandeira, do passeio Leônidas Melo e do antigo parque Infantil, da Praça Visconde de Parnaíba e do Logradouro Rocha Neto e da Praça Costa Alvarenga, com assentamento de ladrilhos, bancos, iluminação, jardinagem e paisagismo;

- Reforma das Fachadas com recuperação de Reboco, recuperação de elementos decorativos e pintura dos imóveis existentes no perímetro definido pelo IPAC;
- Retirada da lama asfáltica e recuperação do paralelepípedo das vias dentro do perímetro definido pelo IPAC;
- Compatibilização da sinalização de tráfego e sinalizações diversas com a paisagem urbana;
- Treinamento de pessoal;
- Aparelhamento.

Como resultado destas intervenções, constatou-se a valorização significativa do patrimônio histórico da localidade para o turismo, referente tanto à sua concepção paisagística, quanto à recuperação da auto-estima e da noção do valor do patrimônio pelos moradores locais. O centro histórico passou a ser considerado o cartão postal da cidade.

Não existem estudos que comprovem o incremento do fluxo de visitantes para a cidade, porém, os gestores de turismo informam que houve um aumento da visitação local e regional, principalmente durante a realização de festas religiosas. Cresceu o número de visitas de grupos de estudantes de história, da região e de Teresina, motivados pela propaganda “boca-a-boca” que tem sido feita da localidade. De acordo com observação local, verificou-se que, após as obras de revitalização, há uma média de três ônibus escolares que buscam a cidade nos finais de semana, em sua maioria estudantes de regiões próximas. Também, um novo hotel foi aberto, o Hotel Oeiras com 12 leitos.

Com isso, já é possível perceber que os moradores locais estão se estruturando para receber esses visitantes. Algumas fazendas, como a Guariba, estão oferecendo hospedagem, os hotéis estão aumentando o número de UH’s e Leitos, existem projetos de investimentos na construção de um hotel na entrada da cidade, de um centro de artesanato e na ampliação de restaurantes.

A comunidade local está sendo beneficiada pela geração de emprego e pelo resgate do valor cultural do patrimônio, das tradições e história oral. Foram ministrados pelo Sebrae cursos de guia local, garçom e recepção em hotéis.

Por outro lado, alguns problemas foram identificados. Em virtude da criação do Pólo Costa do Delta, do qual a cidade de Oeiras não faz parte, não existem recursos destinados para a manutenção das obras implantadas. A conservação do patrimônio encontra-se comprometida porque alguns construtores não obedeceram às especificações dos projetos aprovados, empregando materiais de qualidade inferior ao estipulado. A praça das Vitórias é o local onde mais se sente o efeito da deterioração.

## **2.5 Considerações sobre os Indicadores do Desenvolvimento do Turismo**

Observando-se os Pólos Turísticos do Piauí identificam-se importantes atrativos naturais e culturais capazes de consolidar profissionalmente o turismo no Estado. Para tanto, algumas etapas devem ser cumpridas. Melhorias nos indicadores socioeconômicos, sobretudo, aqueles referentes à qualificação profissional, conservação ambiental, cultural e patrimonial, são pressupostos para a atração de investimentos de médio porte e visitantes de maior poder aquisitivo, assim, ampliando a renda gerada pela atividade nessa região.

O desempenho turístico no Piauí é recente. Visando apontar potencialidades para a construção profissional do turismo no Piauí se irá, a seguir, apesar da ausência de informações sistematizadas, trabalhar como alguns indicadores que permitirão avaliar o impacto econômico e social dessa atividade na região. Para tanto, foram consideradas as pesquisas qualitativas – metodologia recorrentemente utilizada nesse tipo de atividade que resulta da coleta de depoimentos orais de personalidades representativas das comunidades – a compilação de documentos publicados e as pesquisas quantitativas.

Assim, optou-se por considerar os estudos estimativos disponibilizadas pelas instituições públicas responsáveis pelo desenvolvimento do turismo estadual, como a CEPRO e PIEMTUR. Mesmo diante de limites metodológicos e da ausência de uma periodicidade na coleta dos dados, essas são as principais, senão únicas, estatísticas existentes. Ainda optou-se por utilizar informações de outros organismos públicos como a INFRAERO, para o movimento de passageiros, o IBGE para secundas residências, a RAIS e a PNAD para a questão de empregos, além de uma pesquisa realizada pelo MMA em convênio com a FUNBIO que considera os municípios do Pólo exclusive Teresina, utilizada em diversos momentos desta análise por ser um “Levantamento Estatístico do movimento de Hospedagem Pólo Costa do Delta – 1999/2001”. As informações coletadas são baseadas na ficha nacional de registro de hóspedes da EMBRATUR.

Tal documento foi elaborado com a finalidade específica de subsidiar o PDITS-PI e, conforme aponta a apresentação do documento, é importante ressaltar a falta de informações sistematizadas à respeito do fluxo turístico, principalmente no litoral:

*“O objetivo do presente levantamento é o de suprir a inexistência de informações no período estudado (1999/2001), uma vez que os estudos dessa natureza foram descontinuados no referido período e somente retomados em 2002. As ações do PRODETUR no Piauí foram iniciadas apenas em 1999, portanto para estudar os impactos do PRODETUR só será possível a partir de informações do período 1999-2001. Assim sendo, o MMA e o Governo do Piauí através do Termo de Cooperação Técnica que firmaram, resolveram realizar este levantamento de caráter censitário e baseado na Ficha Nacional de Registro de Hospedes (Modelo Embratur) em todos os estabelecimentos hoteleiros e similares nos quatro municípios que compõem o Pólo”.*

#### 2.5.1 Evolução do Fluxo Turístico

A série história referente ao fluxo turístico em Teresina e no Estado do Piauí foi obtida em forma de estimativa pelo GTP/CTI-NE, juntamente com a PIEMTUR, contemplando o período compreendido entre 1997 e 2001.

Verifica-se que, em relação às outras capitais do nordeste, Teresina ficou em última posição em relação ao total de fluxo turístico no período. No entanto, tal fato não demonstra que o local não esteja recebendo um bom número de turistas. Tal afirmação depende de um estudo mais aprofundado em relação à capacidade de carga local para o turismo, podendo assim, medir o fluxo atual com o fluxo possível e desejável. Destaca-se que o município, assim como o Estado, vem apresentando fluxo crescente, apresentando a maior variação positiva no período estudado assim como caso seja concretizada a meta de fluxo turístico compreendida entre 2000 e 2001.

**Tabela AVP 17. Fluxo global do turismo no nordeste – 1997/2001**

Estados (*)	1997			1998			1999			2000			2001			Variação (%) 2001/1997	
	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado
Aracajú/SE	208	310	3,5	288	443	4,2	351	540	4,6	439	675	4,9	520	800	5,1	150	158
<b>Fortaleza/CE(**)</b>	<b>970</b>	<b>1.241</b>	<b>14,2</b>	<b>1297</b>	<b>1578</b>	<b>15</b>	<b>1388</b>	<b>1752</b>	<b>14,8</b>	<b>1600</b>	<b>2000</b>	<b>14,5</b>	<b>2000</b>	<b>2500</b>	<b>15,8</b>	<b>106</b>	<b>101</b>
João Pessoa/PE	388	521	6	562	756	7,2	515	693	5,9	744	1000	7,3	892	1200	7,6	130	130
Maceió/AL	402	603	6,9	516	774	7,3	586	879	7,4	667	1000	7,3	800	1200	7,6	99	99
Natal/RN	716	857	9,8	881	1052	10	837	1000	8,4	1005	1200	8,7	1172	1400	8,9	64	63
Recife/PE	944	1.453	16,6	1142	1757	16,7	1365	2100	17,7	1625	2500	18,2	1950	3000	19	107	106
São Luís/MA	357	608	6,9	494	840	8	353	600	5,1	459	780	5,7	470	800	5,1	32	32
Salvador/BA	1.402	3.041	34,7	1378	3061	29	1755	3900	32,9	1845	4100	29,8	1935	4300	27,2	38	41
Teresina/PI	92	123	1,4	182	280	2,6	243	374	3,2	325	500	3,6	390	600	3,8	324	388
<b>Total</b>	<b>5.479</b>	<b>8.757</b>	<b>100</b>	<b>6740</b>	<b>10541</b>	<b>100</b>	<b>7393</b>	<b>11838</b>	<b>100</b>	<b>8707</b>	<b>13755</b>	<b>100</b>	<b>10130</b>	<b>15800</b>	<b>100</b>	<b>188</b>	<b>80</b>

(Fonte: GTP/CTI-NE e SEPLAN/PI) Obs: os dados relativos ao período compreendido entre 2000 e 2001 são metas do órgão responsável pelo turismo.

Em relação aos outros municípios do Pólo, a pesquisa do MMA, juntamente com a FUNBIO, demonstra uma estimativa de fluxo turístico com base nos meios de hospedagens dos municípios de Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia, no período compreendido entre 1999 e 2001. Porém, a estimativa total de visitantes é realizada apenas em Parnaíba e Luís Correia, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

**Tabela AVP 18.** Fluxo de visitantes com base em hóspedes na hotelaria nos municípios do Pólo exceto Teresina. – 1999/2001

Período	Município	Fluxo de hóspedes na hotelaria	Fluxo de visitantes*
1999	Parnaíba	10.354	39.071
	Luís Correia	11.809	112.574
	Cajueiro da Praia	1.416	–
	Ilha Grande**	–	–
2000	Parnaíba	13.870	52.339
	Luís Correia	13.205	125.882
	Cajueiro da Praia	1.858	–
	Ilha Grande	–	–
2001	Parnaíba	16.758	63.237
	Luís Correia	13.022	124.137
	Cajueiro da Praia	1.941	–
	Ilha Grande	–	–

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002) \* Estimado aplicando o percentual detectado na pesquisa MMA-FUNBIO-MPE. \*\*No Município de Ilha Grande não há nenhum registro de hotel ou estabelecimento similar. De acordo com a pesquisa, aqueles que visitam Ilha Grande se hospedam em Parnaíba ou Luis Correia.

De acordo com os dados na tabela, é possível observar que os municípios vêm apresentando índices crescentes de fluxo, com exceção de Luís Correia que apresentou leve queda em 2001 e o Município de Ilha Grande, do qual não se dispõe de dados, em virtude da falta de oferta hoteleira. Ainda cabe ressaltar que Ilha Grande possui grande proximidade com Parnaíba, e foi desmembrado do mesmo município em 1994, para tornar-se município também.

Em virtude da ausência de uma série histórica de dados maior que mensure o fluxo turístico do Estado, conforme solicitado no PDITS, tomou-se como indicativo o movimento do aeroporto de Teresina, principal portão de entrada de visitantes nacionais. Tal decisão tem suporte no parecer da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (FUNDAÇÃO CEPRO) ao avaliar a Ficha Nacional de Registro de Hóspedes, em 2001, concluiu que 65% dos visitantes que dão entrada nos hotéis de Teresina utilizam o avião como meio de transporte. Destaca-se que no item destinado ao estudo da demanda, estima-se a demanda turística no Estado com o uso de outras fontes, sendo realizada uma análise com maiores detalhes.

Assim, mesmo apresentando um movimento inferior ao registrado em outros estados da região Nordeste (200,1%), o aumento de 87,05% no movimento de passageiros, entre 1994 e 2000, sinaliza o crescimento do turismo no Piauí, sobretudo, na faixa de público de maior rendimento. Vale destacar que, ainda em 2000, a participação relativa do movimento de passageiros no aeroporto do Piauí correspondeu a 2,5% do total de passageiros que circularam pelos aeroportos dessa região do país.

**Tabela AVP 19.** Movimento de Passageiros nos Aeroportos – Teresina/Nordeste 1994/2000

Discriminação	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	% 00/94
Teresina	132.421	154.652	177.421	201.770	245.817	227.600	247.696	87,05
Nordeste	4.997.149	5.670.932	6.916.815	7.419.801	9.249.350	9.400.825	10.001.513	200,10
Piauí / NE	2.65	2.73	2.57	2.72	2.66	2.42	2.48	–

(Fonte: Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – INFRAERO, 2000)

A dificuldade para a delimitação de impactos do fluxo turístico no litoral pretende ser sanada com a expectativa da previsão de aplicação de pesquisa específica para medir o movimento de visitantes a partir de 2002 (PIEMTUR, 2002). As pesquisas qualitativas<sup>1</sup> revelam que à exceção de alguns períodos específicos do ano, de maneira geral nos últimos anos houve uma retração no movimento de visitantes extra-regionais em direção ao litoral. Marcado pelo turismo de veraneio, se atribui tal comportamento à crise financeira que atinge a classe média, principalmente, aquela residente na capital, principal consumidor desse produto e as más condições do acesso rodoviário. Espera-se que as rodovias construídas com os recursos do PRODETUR I amenizem pelo menos uma dessas dificuldades.

Para o próximo período O Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Piauí, concebido pelo Governo do Estado, em uma perspectiva otimista, aposta em uma expansão significativa do fluxo de turistas para as áreas em estudo. Espera-se que em 2015 tais regiões recebam um total de 15,691 milhões de visitantes, conforme descrito na tabela a seguir.

**Tabela AVP 20.** Previsão de Número de Visitantes nos Pólos de Teresina e Costa de Delta, 2001/2015 (em mil turistas)

Discriminação	Período			Total 2001-15	Variação (%)	
	2001-05 (A)	2006-10 (B)	2011-15 (C)		(B/A)	(C/B)
Pólo de Teresina	1.437	2.504	4.035	7.976	74,25	61,14
Pólo Costa do Delta	1.214	2.394	4.107	7.715	97,20	71,55
<b>TOTAL</b>	<b>2.651</b>	<b>4.898</b>	<b>8.139</b>	<b>15.691</b>		

(Fonte: Carta CEPRO – Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí, dez.. 2001. Cálculo: Tecnologia e Consultoria Brasileira – TC/BR, Brasília, DF.<sup>2</sup>)

### 2.5.2 Segmentos do turismo

De acordo com a pesquisa realizada pela SUDENE<sup>3</sup> o turismo de negócios é o principal motivo de viagem daqueles que se dirigem a Teresina via aeroporto. Em menor proporção, também se registrou ida a congressos e convenções e visitas a parentes e amigos. Conforme esperado, tais visitantes praticam os maiores gastos individuais diários, mesmo que apresentando o menor tempo de permanência média.

Ainda, pesquisas referentes ao perfil do turista realizadas pelo GTP/CTI-NE e SEPLAN no período 1998/2000 demonstram que a motivação à negócios é a principal para Teresina, conforme observado na tabela a seguir:

**Tabela AVP 21.** Previsão de Número de Visitantes nos Pólos de Teresina e Costa de Delta, 2001/2015 (em mil turistas)

Indicadores	1998	1999	2000
<b>Passeio</b>	8,68	10,84	12,85
<b>Visitas a parentes/amigos</b>	29,86	25,29	23,63
<b>Negócios</b>	44,02	46,30	49,82
<b>Congressos e convenções</b>	2,54	2,78	3,56
<b>Saúde</b>	–	14,04	9,62
<b>Outros</b>	14,90	–	–

Não se pode analisar o fluxo turístico de Teresina sem levar em consideração o turismo de saúde. Constituído, sobretudo, pelo público de menor poder aquisitivo, tal atividade impulsiona a expansão de pousadas, quase sempre pouco qualificadas. Também anima outros segmentos da economia; tanto, no mercado informal – transporte, serviços de

<sup>1</sup> Depoimento de técnicos da prefeitura e Prefeitos de Luís Correia e Parnaíba.

<sup>2</sup> A metodologia de cálculo utilizada pela TC/BR não foi disponibilizada no referido estudo.

<sup>3</sup> Ver Sudene, Pesquisa do perfil do turista do Nordeste, 2001.

enfermagem – quanto no mercado formal – clínicas médicas, comércio de farmácias, laboratórios. Ainda merece destaque o turismo religioso e o de negócios voltado para aquisição de peças de vestuário oferecidas no varejo informal – camelôs, localizados no Centro da Capital. Nesses casos, o transporte rodoviário, ônibus e carros, são os meios mais utilizados para o traslado, entretanto, a ausência de pesquisa impossibilita a aferição do fluxo de turista decorrente desse movimento.

Em relação aos outros municípios do Pólo, a pesquisa do MMA em convênio com a FUNBIO, determinou que, no período compreendido entre 1999 e 2001 no Município de Parnaíba, o fluxo foi composto por 32% da demanda em visita à negócios, 40% com objetivo de realizar turismo de lazer e uma porcentagem expressiva (25%) impossível de identificar por omissão da informação nas fichas de registro. Ao contrário de Parnaíba, em Luís Correia predomina o segmento de viagens à lazer, com 86% do fluxo destinado a este fim e, cerca de 3% destinam-se à realização de negócios.

Em relação à Cajueiro da Praia foi possível verificar que o turismo é realizado por pessoas da própria região com motivação principal de lazer, assim como o Município de Ilha Grande, que possui uma das mais belas faixas de litoral da região.

Assim como a análise quantitativa da demanda, o item relativo à análise qualitativa será melhor detalhado no capítulo referente à análise da demanda turística.

### 2.5.3 Incremento do Número de UH's

Mais uma vez, a ausência de pesquisas dificulta a organização de uma série histórica capaz de indicar o comportamento da rede hoteleira. Entretanto, a observação das informações disponíveis para a capital indica uma tendência ascendente na oferta dos meios de hospedagem classificados.

**Tabela AVP 22.** Incremento do número de UH's em Teresina (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%	Leitos	%
Até 1980	8	29,6	408	37,8	801	36,4
1981-1990	4	14,8	191	17,7	404	18,4
1991-2000	12	44,4	309	28,6	650	29,5
Acima 2001	3	11,1	171	15,8	346	15,7
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>	<b>1.079</b>	<b>100,0</b>	<b>2.201</b>	<b>100,0</b>

(Fundação CEPRO, situação em abril de 2002)

Os dados da Fundação CEPRO indicam que a década de 1990 foi de fundamental importância para constituição da rede hoteleira de Teresina. Entre 1991 e 2001 foram inaugurados cerca de 55% dos estabelecimentos hoteleiros disponíveis na capital, representando um incremento de 44% em números de UH's. A expansão do turismo de negócios, decorrente do incremento da atividade econômica na capital, principalmente, em função da instalação de unidades industriais e da centralidade regional na oferta de serviços especializados, a exemplo, do já citado segmento de saúde, acredita-se que tenha sido o fator impulsionador do crescimento dessa oferta.

O desenvolver do turismo arqueológico no Estado também contribuiu para o crescimento de uma oferta hoteleira mais qualificada. Tal comportamento da hotelaria está em consonância com o movimento de passageiros no aeroporto demonstrado na Tabela AVP 19 e na projeção discriminada na tabela AVP 20.

Em relação aos outros municípios do Pólo, com exceção de Ilha Grande que não dispõe de infra-estrutura hoteleira, foi possível verificar a seguinte dinâmica:

- Parnaíba: No final dos anos 70 havia cinco projetos hoteleiros e apenas dois foram concluídos. Verifica-se que, assim como Teresina, entre 1991 e 2001 foram inaugurados cerca de 70% dos hotéis e pousadas do Município. Cerca de 55% das

UH's foram inauguradas no mesmo período o que representa um acréscimo de apenas 47 UH's.

**Tabela AVP 23.** Incremento do número de UH's em Hotéis e Pousadas – Parnaíba (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	3	12,50	93	17,45
1981-1990	4	16,67	145	27,20
1991-2000	15	62,50	282	52,91
Acima 2001	2	8,33	13	2,44
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>	<b>533</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

- Luís Correia: Entre 1991 e 2001 foram implantados 82,35% dos hotéis e pousadas do município. Até 1990 existiam apenas 3 estabelecimentos, quando foram implantados cinco projetos hoteleiros, sendo que apenas dois prosperaram. Entre 1991 e 2000 ocorreu o maior aumento em UH's (73,96%). Ainda, as considerações finais do estudo do MMA relatam que há um grande número de veranistas no Município, "mascarando" a atividade turística, de acordo com pesquisa realizada pela PIEMTUR em 1995.

**Tabela AVP 24.** Incremento do número de UH's em Hotéis e Pousadas – Luís Correia (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	2	11,76	98	19,48
1981-1990	0	0,00	0	0,00
1991-2000	12	70,59	372	73,96
Acima 2001	2	11,76	28	5,57
<b>Data indefinida</b>	<b>1</b>	<b>5,88</b>	<b>5</b>	<b>0,99</b>
<b>TOTAL*</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>	<b>503</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

Ainda, cabe destacar que no Município as colônias de férias e associações como estabelecimentos de hospedagens foram as que tiveram um aumento considerável nos últimos anos. Estima-se que o total de 17 colônias tenha um total de 282 UH's. Verifica-se que 52,94% dos estabelecimentos foi criado entre 1991 e 2000.

**Tabela AVP 25.** Incremento do número de UH's em Colônias de Férias e Estruturas Auxiliares de Hospedagem – Luís Correia (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	2	11,76	98	34,75
1981-1990	2	11,76	27	9,57
1991-2000*	9	52,94	157	55,67
Acima 2001	0	0,00	0	0,00
<b>Data indefinida*</b>	<b>2</b>	<b>11,76</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL**</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>	<b>2802</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002) \*Um dos estabelecimentos não apresentou o número de UH's. \*\*Não foi possível obter os dados referentes ao número de UH's.

- Cajueiro da Praia: Na data da pesquisa o Município contava com um total de 5 pousadas. Depois de 2001 foi implantado apenas 1 estabelecimento. O total de UH's disponível foi de 38.

**Tabela AVP 26.** Incremento do número de UH's em Pousadas – Cajueiro da Praia (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	0	0,00	0	0,00
1981-1990	2	40,00	17	44,74
1991-2000	2	40,00	14	36,84
Acima 2001	1	20,00	7	18,42
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100,00</b>	<b>38</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

#### 2.5.4 Incremento no número de agências de viagens

Segundo os dados apresentados na tabela a seguir, pode-se avaliar a evolução no número de agências de viagens no Piauí com a segmentação da capital Teresina e interior do Estado, entre os anos de 1998 e 2002.

**Tabela AVP 27.** Evolução no Número de Agências de Viagens – Piauí, 1998/2002

Discriminação	1998	1999	2000	2001	2002
Teresina	22	27	29	35	41
Interior	07	07	07	11	12
Piauí	29	34	36	46	53

(Fonte: EMBRATUR/Coordenação Regional Piauí – PI/ 2002)

No início do período, o setor contava com 29 empresas e após quatro anos o número chegou a 53, o que representa um crescimento total de 83%, ou 16,5% de crescimento médio ao ano.

O aumento de empresas ocorrido na capital (19 novas agências) superou em quase três vezes o observado no interior (5 novas agências).

Vale ressaltar que das 41 agências atualmente instaladas em Teresina, apenas 29 estão cadastradas na Embratur e 17 são associadas à Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV).

#### 2.5.5 Incremento dos Investimentos Privados em Turismo e Atividades Correlatas

Desde 1999, ano do início das realizações viabilizadas com verbas do PRODETUR I no Estado do Piauí, houve um considerável crescimento na oferta privada de serviços turísticos no Pólo Costa do Delta. Dentre os segmentos de atividades econômicas ligadas ao turismo, a hotelaria e a restauração destacam-se como aqueles que apresentaram as maiores taxas de crescimento.

Para a análise dos empreendimentos implantados no setor turístico desde 1999, utilizaram-se os dados obtidos em campo junto aos próprios equipamentos hoteleiros e de alimentação. Como universo da pesquisa foi utilizado o cadastro do “Guia Turístico do Piauí”, desenvolvido pela Fundação CEPRO. Foram pesquisados todos os estabelecimentos constantes deste cadastro. Ainda, a pesquisa foi completada com o documento elaborado pelo MMA em convênio com a FUNBIO. Porém, ressalta-se a falta de informações referentes aos leitos disponíveis nestes estabelecimentos.

No setor hoteleiro, sete novos estabelecimentos foram implantados, sendo quatro em Teresina, dois em Cajueiro da Praia e um em Luís Correia. Dentre estes, destacam-se dois hotéis de categoria luxo em Teresina. Anteriormente existia apenas um hotel desta categoria na capital piauiense. Os hotéis inaugurados em Teresina estão voltados, principalmente, para a demanda do turismo de negócios, enquanto os do litoral, para o turismo de lazer ligado à praia. As duas novas pousadas em Cajueiro da Praia apontam para uma tendência de ocupação de novas áreas pela atividade turística.

**Tabela AVP 28.** Estabelecimentos hoteleiros inaugurados desde 1999 – Pólo Costa do Delta

Ano de inauguração	Estabelecimento	Município	Categoria	UH's	Leitos
1999	Minas Hotel	Parnaíba	Simples	08	–
1999	Pousada Verdes Mares	Parnaíba	Turístico	07	–
1999	Pousada Potiguá	Parnaíba	Turístico	11	–
1999	Palácio do Rio Hotel	Teresina	Turístico	41	85
2000	Pousada Litorânea	Parnaíba	Turístico	10	–
2000	Pousada Pontal da Praia	Cajueiro da Praia	Simples	12	–
2001	Pousada Poesia	Luís Correia	Turístico	10	
2001	Cabana Hotel	Teresina	Turístico	20	40
2001	Metropolitan Hotel	Teresina	Luxo	124	187
2001	Pousada Lu	Cajueiro da Praia	Simples	7	15
2001	Pousada Santa Mônica	Luís Correia	Turístico	18	51
2002	Pousada Parnaíba	Parnaíba	Simples	13	–
2002*	Luxor Piauí Hotel	Teresina	Luxo	83	110
2002	Pousada D. Marina	Cajueiro da Praia	Simples	6	12

(Fonte: Ruschmann Consultores – pesquisa direta, 2002 e MMA, 2002) \*Destaca-se que na realidade o Hotel Luxor foi reinaugurado em 2002. Tal data foi considerada como inauguração em virtude da reforma sofrida que acabou por alterar características importantes para o estudo como quantidade de uh's, equipamentos disponíveis, entre outros.

Os anos de 2001 e 2002 foram os que apresentaram o maior número de novos equipamentos hoteleiros no Pólo Costa do Delta. Como as informações apresentadas foram levantadas em Março de 2002, consideram-se apenas os três primeiros meses do ano.

**Tabela AVP 29.** Incremento da oferta hoteleira no Pólo Costa do Delta

Ano	Estabelecimentos	UH's	Leitos
1999	4	67	85
2000	2	22	-
2001	5	179	293
2002	3	102	122
Total	14	370	500

(Fonte: Ruschmann Consultores – pesquisa direta, 2002 e MMA, 2002)

No período (1999/2002), a oferta de estabelecimentos hoteleiros do Pólo cresceu 28% em relação ao anteriormente existente. Ao ano, em média, o crescimento foi de 8,6%. A análise do incremento no número de UH's demonstra uma pequena tendência em direção à inauguração de hotéis maiores do que os já existentes.

**Tabela AVP 30.** Comparativo da oferta hoteleira do Pólo Costa do Delta entre 1998 e 2002

Ano	Estabelecimentos	UH's	Leitos
1998	25	1015	2215
2002	32	1314	2715
Varição	28,0%	29,5%	22,6%

(Fonte: Ruschmann Consultores – pesquisa direta, 2002)

O setor de restauração também apresentou um crescimento significativo entre 1999 e 2002. Comparando-se o número de estabelecimentos de alimentação existentes no final de 1998 e atualmente, chega-se a uma taxa de crescimento de 20%, ou 7,7% ao ano. O único município que não apresentou variação na oferta de serviços de alimentação desde o início das realizações do PRODETUR I no Piauí foi Cajueiro da Praia.

Ao todo, 21 estabelecimentos de alimentação inaugurados desde 1999 foram levantados no Pólo. Ressalta-se que este número é relativo apenas aos equipamentos cadastrados pela Fundação CEPRO, sendo que poderia ser ainda maior caso fossem

levados em conta todos os estabelecimentos existentes. Decidiu-se pelo cadastro da Fundação CEPRO pela qualidade dos estabelecimentos constantes nele, qualificados para atender à demanda turística da área. Deste modo, para uma melhor caracterização do crescimento da rede de serviços de alimentação, optou-se por trabalhar com números relativos.

**Tabela AVP 31.** Evolução da oferta de serviços de alimentação

Ano	Teresina	Parnaíba	Luís Correia	Total
1999	10%	10%	0%	9%
2000	5%	10%	0%	5%
2001	5%	0%	13%	5%
2002	2%	0%	0%	2%
Total crescimento do período	23,7%	21%	13%	22,6%

(Fonte: Ruschmann Consultores – pesquisa direta, 2002)

O incremento na oferta de serviços de hospedagem e alimentação do Pólo Costa do Delta teve um impacto razoável no mercado de trabalho local. Segundo os dados obtidos na pesquisa de campo, foram criados cerca de 500 empregos fixos e 60 temporários. A média de postos fixos de trabalho por estabelecimento hoteleiro foi de 39. Em relação aos estabelecimentos de alimentação, a média de empregos fixos foi de 11.

**Tabela AVP 32.** Empregos criados desde 1999

Setor	Empregos fixos	Empregos temporários
Hoteleiro	265	37
Alimentação	236	22
Total	501	59

(Fonte: Ruschmann Consultores – pesquisa direta, 2002)

#### 2.5.6 Incremento do Número de Empregos Diretos e Indiretos do Setor Turístico

Dados específicos sobre o número de empregos criados no Pólo Costa do Delta não estão disponíveis. Porém, com base nas pesquisas da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais no período entre 1996 e 2000 (primeira fase do PRODETUR), foi possível identificar uma média estadual de empregos diretos formais para alguns setores do turismo. Entre 1996 e 1998, a RAIS realizou pesquisas englobando os setores de alojamento, alimentação, agências de viagens, transporte rodoviário regular, transporte aéreo regular e não regular. A partir de 1999, incluiu os setores de atividades recreativas e aluguel de automóveis.

O número médio de empregados por estabelecimento hoteleiro é bastante pequeno. No Estado do Piauí este índice foi de 10,1 em 2000, apresentando tendência decrescente desde 1996, segundo dados da RAIS. Ressalta-se ainda que estes dados são relativos apenas aos empregos formais, sendo que os estabelecimentos que trabalham apenas com empregados registrados tendem a apresentar uma média ainda menor. Por outro lado, Teresina provavelmente posiciona-se acima desta média. A média de empregados por estabelecimento de alimentação é de 5,4 (RAIS, 2000). No período entre 1996 e 2000 este índice apresentou uma taxa levemente decrescente.

O número médio de empregos formais por agência de viagens é de 3,5, segundo dados da RAIS 2000. No período de 1996 a 2000 este índice apresentou tendência ascendente, tendo crescido aproximadamente 20%. Já, o número relativo às locadoras de automóveis é de 1,8 funcionários por empresa.

Em relação ao emprego nos meios de transporte, verifica-se uma média de 27,7 funcionários por empresa rodoviária; 4,0 funcionários para viagens aéreas com transporte regular e 3,8 funcionários em viagens aéreas com transporte não regular. Ainda, as empresas com atividades recreativas possuem cerca de 12 funcionários por empresa.

**Tabela AVP 33. Número de estabelecimento e empregados por atividade turística no Piauí através da RAIS – 1996/2000**

Anos	Alojamento		Alimentação		Agências de viagens		Transporte rodoviário regular		Transporte aéreo regular		Transporte aéreo não regular		Atividades recreativas		Aluguel de automóveis		TOTAL	
	Nº Estab.	Nº Emp.	Nº Estab.	Nº Emp.	Nº Estab.	Nº Emp.	Nº Estab.	Nº Emp.	Nº Estab.	Nº Emp.	Nº Estab.	Nº Emp.	Nº Estab.	Nº Emp.	Nº Estab.	Nº Emp.	Nº Estab.	Nº Emp.
1996	74	902	292	1.338	30	89	46	1.422	3	59	5	21	–	–	–	–	450	3.831
1997	86	1.012	355	1.806	31	103	52	1.694	4	68	5	23	–	–	–	–	533	4.706
1998	100	1.213	356	1.957	29	106	58	1.781	4	57	6	24	–	–	–	–	553	5.138
1999	107	1.204	371	2.004	30	108	63	1.846	2	3	5	22	116	1.484	9	66	703	6.737
2000	121	1.221	371	2.016	39	138	63	1.746	1	4	6	23	123	1.482	6	11	730	6.641

(Fonte: RAIS, 2003)

**Tabela AVP 34. Média de empregados no Piauí por estabelecimento através da RAIS**

Anos	Alojamento	Alimentação	Agências de viagens	Transporte rodoviário regular	Transporte aéreo regular	Transporte aéreo não regular	Atividades recreativas	Aluguel de automóveis
1996	12,2	4,6	3,0	30,9	19,7	4,2	–	–
1997	11,8	5,1	3,3	32,6	17,0	4,6	–	–
1998	12,1	5,5	3,7	30,7	14,3	4,0	–	–
1999	11,3	5,4	3,6	29,3	1,5	4,4	12,8	7,3
2000	10,1	5,4	3,5	27,7	4,0	3,8	12,0	1,8

(Fonte: RAIS, 2003)

Ainda, cabe demonstrar os dados do resultado do estudo de Perfil dos Profissionais do Mercado de trabalho do setor de turismo no Brasil, realizado pelo IH – Instituto de Hospitalidade, com dados compreendidos entre 1992 e 1999. Trabalhando com a RAIS é possível apenas ter uma visão dos empregos formais, ou seja, o total de funcionários com carteira assinada. No entanto, há uma grande parcela de pessoas trabalhando no turismo indiretamente. Assim, a pesquisa do IH busca obter valores da totalidade de empregos formais e informais através dos dados da PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Os dados do PNAD são representados por seguimentos da CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas, listados a seguir:

**Tabela AVP 35.** Lista de profissões de acordo com o CNAE utilizado na PNAD

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>
511	Hotéis, pousadas, motéis, hospedarias, albergues, etc.
512	Restaurantes, cantinas, pizzarias, bares, etc.
551	Entretenimento e lazer (cinemas, teatros, parques de diversão, boates. Casa de show, orquestras, discotecas, salões de jogos, etc.)
586	Agências de viagem e empresas de turismo (aeroportos, empresas estaduais de turismo, aluguel de aeronaves e embarcações, etc.)
472	Transporte rodoviário
474	Transporte ferroviário e metroviário
475	Transporte hidroviário (marítimo, fluvial, lacustre)
476	Transporte aéreo
477	Outros transportes (bondes, funicular, teleférico, etc.)
587	Atividades de apoio ao transporte (locação de veículos, estacionamento, estações rodoviárias, etc.)

(Fonte: PNAD, 2001)

O IH optou por transformar esta listagem em algo mais simplificado atuando com cinco divisões: hotéis e pousadas; bares e restaurantes; entretenimento e lazer; agências de viagem e empresas de turismo; e transportes.

**Tabela AVP 36.** Pessoas ocupadas\* no turismo no Piauí com base no PNAD – 1992/1999

<b>Anos</b>	<b>Hotéis e Pousadas</b>	<b>Bares e Restaurantes</b>	<b>Entretenimento e lazer</b>	<b>Agências de viagem e empresas de turismo</b>	<b>Transportes</b>
1992	1.940	21.342	5.336	485	6.790
1993	0	23.445	2.665	0	6.926
1994**	0	0	0	0	0
1995	3.548	17.230	2.535	1.013	10.137
1996	2.083	31.255	2.604	521	15.628
1997	2.615	29.833	9.947	1.047	16.747
1998	1.554	26.422	5.698	0	16.579
1999	2.555	28.612	3.577	1.022	10.729

(Fonte: PNAD, 2001) \*de 10 anos ou mais de idade, \*\*Não houve pesquisa em 1994

Ainda, em termos de emprego formal e informal, o IH coletou informações referentes ao ano de 1999, como pode ser observado na tabela a seguir:

**Tabela AVP 37. Pessoas ocupadas no turismo por posição de ocupação – PNAD 1999**

Setor	Empregados com carteira	Empregos sem carteira	Conta-própria	Empregador	Não remunerado	Total
Hotéis e Pousadas	2.555	0	0	0	0	2.555
Bares e Restaurantes	1.022	8.175	12.226	511	6.643	28.612
Entretenimento e lazer	0	1.022	1.533	511	511	3.577
Agências de viagens e empresas de turismo	0	0	1.022	0	0	1.022
Transportes	5.109	1.022	4.087	0	0	10.729

(Fonte: PNAD, 2001)

Verifica-se através dos dados da PNAD, que a maior concentração de emprego ocorre na área de bares e restaurantes, esta, que possui grande parte de profissionais atuando por conta própria ou sem carteira assinada, realidade comum no país. Na área de entretenimento e lazer a atuação por conta própria é comum, assim como os transportes, em que muitas vezes – no caso específico do transporte rodoviário – os profissionais possuem seu próprio veículo. Os empregos informais são uma realidade no país, principalmente nestas áreas de atuação.

Considerando-se os segmentos indicados pela Organização Mundial de Turismo – OMT, observou-se que entre 1992 e 1999 houve uma expansão no número de pessoas empregadas em atividades relacionadas ao turismo. Aumentaram a oferta de postos de trabalho nos segmentos de bares e restaurantes (34,08%), rede hoteleira (31,7%), agências de viagem (110,72%) e transportes (58,01%), esses últimos merecem especial atenção pelo fato de serem estabelecimentos que tradicionalmente melhor remuneram e quase sempre estabelecem vínculos formais de trabalho. A exceção ficou por conta do segmento de lazer e entretenimento (-32,96%) que diminuiu suas contratações.

Os dados também indicam que o segmento de bares e restaurantes é o que emprega maior número de pessoas. Reconhecidas no mercado de trabalho como sendo empresas que se caracterizam pela baixa remuneração e, quase sempre, por não possibilitar vínculo empregatício, sobretudo, nas cidades turísticas do Nordeste, verifica-se uma expansão na oferta desse serviço e também demonstra a qualidade das oportunidades de trabalho que estão sendo criadas pelo crescimento dessa atividade.

De maneira geral, pode-se supor que, ao longo da década de 1990, registrou-se um crescimento médio de 30% nos postos de trabalho em turismo e atividades correlatas, indicando um considerável incremento dos investimentos privados no Piauí. Parcela significativa desses novos empreendimentos está localizada na capital, no litoral e nas antigas regiões geológicas do Estado.

Especificamente para o Pólo Costa do Delta, por não existirem dados, optou-se por calcular os empregos gerados, através da metodologia da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade do Estado de São Paulo (FIPE) adotada na elaboração do PDITS Costa do Descobrimento na Bahia. Essa metodologia utiliza o número de UH's existentes como referência para a estimativa de empregos gerados no turismo, considerando os multiplicadores 1,5 para empregos diretos e 5,5 para empregos totais. A diferença entre esses permite o cálculo do número de empregos indiretos.

Aplicando-se esses multiplicadores sobre o número de Unidades Habitacionais – UH's disponibilizadas pela EMBRATUR e pelo SEBRAE-PLANTUR, em alguns períodos, chegou-se aos dados apresentados para Teresina. Em relação aos outros municípios do Pólo, foi empregado o estudo realizado pelo MMA – Ministério do Meio Ambiente, em convênio com a FUNBIO para considerar o número de UH's. Entretanto, ressaltando-se,

primeiro, que as lacunas nas informações disponíveis não possibilitam construção de uma série histórica, uma vez que não há informações de 1994 para estes municípios.

**Tabela AVP 38.** Evolução no Número de Empregos – Piauí, 1994/1999/2001

Discriminação	Diretos			Indiretos			Totais		
	1994	1999	2001	1994	1999	2001	1994	1999	2001
Piauí	1.197	2.916	–	3.192	7.776	–	4.389	10.692	–
Teresina	–	1.273	1.484	–	3.426	3.956	–	4.699	5.440
C. da Praia	–	44	57	–	116	152	–	160	209
Luiz Correia	–	470	754	–	1.252	2012	–	1.722	2.766
Parnaíba	–	572	799	–	1.524	2132	–	2.096	2.931
C. do Delta	–	2.359	3.095	–	6.318	8.252	–	8.677	11.347

(Fonte: EMBRATUR / SEBRAE – PLANTUR / FUNDAÇÃO CEPRO, 2001/MMA, 2002. Cálculo com base nos multiplicadores para emprego da FIPE)

E, segundo que frente às diferenças metodológicas, tais estimativas não podem ser comparadas ao resultado da pesquisa da PNAD, em 1999.

Considerando as dificuldades econômicas do Piauí, sobretudo para a expansão da oferta no mercado de trabalho, as oportunidades criadas a partir da atividade turística assumem ainda maior importância. Segundo estimativa acima, em cinco anos, foram criados 10.692 novos postos de trabalho nas empresas turísticas e suas correlatas. O efeito multiplicador do turismo sobre o conjunto da economia permitiu que fossem gerados, nesse período, 7.776 empregos indiretos, (Tabela AVP 38). Em Teresina, no período compreendido entre 1999-2001, observou-se um aumento de 15,7% no total de empregos criados. Verifica-se que em todos os municípios do Pólo houve aumento na oferta de empregos.

É importante ressaltar os impactos da sazonalidade em todo o processo do turismo, não sendo diferente para a questão específica de empregos. Como pode ser observado, verifica-se um grande número de empregos indiretos, principalmente na área de alimentos e bebidas, assim como eventos. Apesar de não existirem análises focadas na intensidade da sazonalidade no Estado, através de estudos de taxas de ocupação hoteleira nos municípios do Pólo (Pesquisa da rede hoteleira da MMA e CEPRO), foi possível verificar picos nos meses de janeiro, fevereiro, julho, agosto e dezembro, ou seja, períodos considerados de alta estação. Assim, acredita-se que a oferta de empregos informal neste período é alta para atender a demanda, criando novos postos de trabalho. Conseqüentemente, se aumenta a oferta e a demanda, novos empregos também são necessários. Esse crescimento deve ser bem distribuído ao longo do ano e com visão de curto e longo prazo criando assim, oportunidades tanto no mercado formal quanto informal de trabalho no setor do turismo.

Reafirmando o limite decorrente da ausência de uma base de dados para o mercado de trabalho no Estado, o que permitiria a construção de uma projeção com mais segurança, tomou-se como referência para indicação da Previsão de Empregos Diretos e Indiretos os dados disponibilizados na Carta Cepro – Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí, publicada em dezembro de 2001. Essas informações estão disponibilizadas na tabela a seguir.

**Tabela AVP 39.** Previsão de Empregos Diretos e Indiretos em Teresina e Costa do Delta, 2005/2015

Especificação	Período			Total	Variação (%)	
	2005 (A)	2010 (B)	2015 (C)		(B/A)	(C/B)
<b>POLO DE TERESINA</b>						
Empregos Diretos	4.371	8.277	13.392	26.040	89,36	61,80
Empregos Indiretos	5.463	10.346	16.740	32.549	89,38	61,80
<b>Total</b>	<b>9.834</b>	<b>18.623</b>	<b>30.132</b>	<b>58.589</b>	<b>89,37</b>	<b>61,80</b>
<b>PÓLO COSTA DO DELTA</b>						
Empregos Diretos	3.720	7.812	13.578	25.110	110,0	73,81
Empregos Indiretos	4.650	9.765	16.972	31.387	110,0	73,80
<b>Total</b>	<b>8.370</b>	<b>17.577</b>	<b>30.550</b>	<b>56.497</b>	<b>110,0</b>	<b>73,81</b>

(Fonte: Tecnologia e Consultoria Brasileira – TC/BR – DF (2000). In: Carta CEPRO, set./dez. 2001.<sup>4</sup>)

Segundo tal previsão otimista, espera-se que, em 2015, os estabelecimentos turísticos localizados na Costa do Delta ofertem quase que o mesmo número de postos de trabalho que os situados na capital. Acredita-se que tal expectativa decorra da crença de que haja, nesse período, injeção de investimentos públicos e privados de grande monta, capaz de transformar substancialmente o perfil empresarial desse Pólo turístico. Atualmente, o turismo de veraneio é a atividade mais sistemática identificada no litoral do Estado. Investimentos em infra-estrutura, educação e ampliação da renda são condições fundamentais para possibilitar a concretização dessas estimativas. Tais indicações, apesar de menos evidentes, também são verdadeiras para o cumprimento dessas metas para o turismo na capital.

#### 2.5.6 Incremento das receitas turísticas, *vis a vis* receita fiscal dos municípios

Segundo a FIPE (1998), a receita decorrente do turismo no Piauí em 1998, foi de R\$210.912.000,00 correspondendo a 1,6% da receita turística total do Brasil. Para a elaboração desse cálculo, a referida instituição convencionou utilizar a combinação de três variáveis – fluxo turístico, gasto médio diário individual e tempo médio de permanência<sup>5</sup>. Para o Piauí, tais informações estão disponíveis somente para o município de Teresina.

Para definir a estimativa de Receita Turística de Teresina foram consideradas duas fontes. A Pesquisa do Perfil do Turista no Nordeste<sup>6</sup>, para 1999, a qual conclui que o gasto médio do turista foi de R\$ 27,40 e a permanência média foi de 7 dias, além do movimento de passageiros nos aeroportos como sendo indicador de fluxo turístico, conforme apresentado na Tabela AVP 16. Assim, estimou-se que, em 1999, a receita turística de Teresina foi de R\$ 43.653.680,00. Destaca-se que no item destinado à análise da demanda turística do Estado, a estimativa da receita turística foi feita com base em outras fontes.

**Tabela AVP 40.** Incremento das Receitas Turísticas – Teresina, 1999

Discriminação	Fluxo Turístico	Gasto Médio Individual (R\$)	Permanência Média	Receita Turística (R\$)
Teresina	227.600	27,40	7	43.653.680,00

(Fonte: EMBRATUR / SUDENE - Pesquisa do Perfil do Turista do Nordeste, Julho/99 Elaboração: Ruschmann Consultores de Turismo)

Segundo informação do Tribunal de Contas do Estado – TCE, a receita total arrecada pela prefeitura de Teresina, em 1999, foi R\$ 252.749.097,33, esse valor *vis a vis*

<sup>4</sup> Metodologia de cálculo não disponibilizada na publicação.

<sup>5</sup> Notas Metodológicas do trabalho: BAHIA TURSA. O desempenho do turismo baiano – 1991/2000. Indicadores Básicos do Turismo Baiano. Salvador: Governo da Bahia, série: E – Nº 02 – Junho/2001. (Informativo Gerencial).

<sup>6</sup> Pesquisa aplicada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em convênio com a Fundação Comissão de Turismo Integrado do Nordeste (CTI-NE) e diversos outros organismos oficiais de estudo em turismo sediados em nove estados nordestinos, com o apoio do Grupo Técnico de Planejamento (GTP), em 1999.

com receita turística gerada, indica que essa atividade corresponde à cerca de 17,27% da contribuição fiscal do município. A capital, por sua vez, contribui com cerca de 20,7% do total da Receita arrecadada pelo Estado.

Objetivando estimar uma projeção para a Receita Turística no próximo período, conforme método descrito acima, proposto pela FIPE (1998), mais uma vez, serão utilizados os cálculos de Projeção publicados na Carta CEPRO (2001), conforme pode ser observado na tabela a seguir.

**Tabela AVP 41.** Previsão de Gastos\* e Permanência Médios dos Turistas Pólos de Teresina e Costa do Delta, 2001/2015

Especificação	Período	
	De 2001 a 2005	De 2006 a 2015
<b>POLO DE TERESINA</b>		
Gastos Diários	55	65
Gasto Médio Diário em Hospedagem	40	55
Total de Gastos	95	120
Permanência Média (em dias)	5,5	6,5
<b>POLO COSTA DO DELTA</b>		
Gastos Diários	45	60
Gasto Médio Diário em Hospedagem	42	55
Total de Gastos	87	115
Permanência Média (em dias)	5,5	6,5

(Fonte: Tecnologia e Consultoria Brasileira – TC/BR – DF (2000). In: Carta CEPRO, set./dez. 2001) \* Gastos em R\$

**Tabela AVP 42.** Projeção de Receitas Turísticas – 2015

Discriminação	Fluxo Turístico	Gasto Médio	Permanência Média (dias)	Receita Turística (R\$)
Teresina	7.976	55,00	6,5	2.851.420
Costa do Delta	7.715	55,00	6,6	2.800.545

(Fonte: Tecnologia e Consultoria Brasileira – TC/BR (2000). Elaboração: Ruschmann Consultores de Turismo).

Vale salientar que as bases para o cálculo das receitas turísticas são bastante otimistas, principalmente, conforme já mencionado, para o desempenho do turismo do Pólo Costa do Delta. O investimento no desenvolvimento de métodos para pesquisa de informações referentes à economia turística do Estado do Piauí, visando o planejamento de ações e medição de resultados, é hoje um limite que precisa ser transposto. Posto que o conhecimento adequado do produto turístico e seus impactos são aspectos cruciais para a definição de metas a ser cumprida de maneira a otimizar recursos em uma sociedade tão carente como a do Piauí.

## 2.5. Síntese dos impactos da atividade turística no Pólo

A despeito dos benefícios que a atividade turística promove ou venha a promover em uma região que apresenta uma série de carências e necessidades sociais e econômicas, destacando-se a alternativa de empregos informais, os quais absorvem uma população pouco qualificada e sem alternativa de rendimento, também podem ser identificados alguns impactos negativos.

Verificou-se que na região do Pólo os problemas identificados são consequência da forma desordenada como o turismo veio se desenvolvendo até o momento na região e não resultado das ações do PRODETUR/PI I. Isso porque os impactos identificados são ainda pequenos e de pouca relevância. Estudos específicos relativos ao desempenho da atividade são incipientes, dificultando a análise histórica do turismo. Em virtude de tal inconsistência as informações são trabalhadas na segunda fase do programa com base em estimativas e se faz necessária a inclusão de ações no sentido de mitigar a questão de base de dados, ferramenta primordial para a gestão do turismo.

O problema ambiental que a ocupação urbana desordenada vem provocando no Litoral de Luís Correia é o de maior evidência. Ele é agravado, principalmente, pela carência de infra-estrutura básica.

Outro fator que merece destaque é a inflação que ocorre sobre os preços dos produtos durante o período de alta estação. Segundo a Prefeitura de Parnaíba,<sup>7</sup> “na região de Pedra do Sal, metade das barracas de praia chega a aumentar em 100% o preço dos produtos ofertados. O mesmo ocorre nos meios de hospedagem. Nesse caso, os hotéis acrescem o preço da diária em 20% relativamente ao valor cobrado na baixa estação. Entretanto, tal situação não é extensiva ao comércio em geral, pois ainda não se caracteriza como localidade tipicamente turística”.

Também foram consultadas três imobiliárias situadas em Parnaíba, sendo essas empresas representativas do conjunto desse segmento na Costa do Delta.<sup>8</sup> Quando questionadas sobre o impacto do turismo no valor de compra dos imóveis todos concordaram em afirmar: “não houve aumento no valor dos terrenos nem dos imóveis localizados na cidade nos últimos cinco anos. Talvez uma pequena valorização pontual em alguns poucos bairros de Parnaíba. Nas áreas tipicamente turísticas – o litoral – o que se registrou foi uma desvalorização, em torno de 50%. Ainda segundo o Secretário da Prefeitura de Parnaíba, “o mesmo não ocorreu com o preço de aluguel dos imóveis. Durante a alta temporada, pode-se identificar uma variação de 150% a 500% nos preços praticados em relação ao período de baixa estação“. Em Luís Correia, devido à dependência da economia urbana das atividades decorrentes do turismo de veraneio, sazonal por natureza, observa-se mais facilmente os efeitos inflacionários. Segundo informação da Secretaria de Turismo da Prefeitura, “o aumento dos preços é generalizado. Enquanto, nos estabelecimentos que fornecem alimentação a sobretaxa é de cerca de 20%, nos hotéis, o preço das diárias são acrescidos em 100%”.

Os impactos sociais do turismo ainda são aqueles decorrentes do desenvolvimento desordenado da atividade. Os investimentos do PRODETUR/PI I pouco ou nada alteraram o quadro apresentado. Durante a alta temporada a população autóctone beneficia-se dos empregos temporários, mas por outro lado sofre com o aumento do lixo e a falta de água decorrentes do aumento da população frente à insuficiência dos serviços de infra-estrutura básica atual.

---

<sup>7</sup> Depoimento oral proferido, em março/02, por David Correia Jacob, Secretário de Planejamento da Prefeitura de Parnaíba.

<sup>8</sup> Empresas entrevistadas, em março de 2002: Imobiliária Lira Silva, J. Castro Imobiliária e Anquimário LTDA.